

1584

SOBREVIDA DE PACIENTES ACOMPANHADOS NO AMBULATÓRIO DE CARDIOPATIA ISQUÊMICA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Tiago Oliveira de Aguiar, Carísi Anne Polanczyk, Mariana Vargas Furtado, Joanna D'Arc. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: A cardiopatia isquêmica é uma das principais causas de mortalidade de nossa população, atingindo taxas de 46% no Brasil, ultrapassando doenças cerebrovasculares em alguns estados. Dados de longo prazo sobre a história natural da doença no nosso meio ainda são escassos e podem servir na análise contemporânea do serviço de saúde prestado. **Metodologia:** Uma coorte de pacientes com doença arterial coronariana foi acompanhada a partir da primeira consulta ambulatorial (entre 1998 e 2011) até dezembro de 2013 em um hospital universitário de referência para cardiopatias no sul do Brasil. Os pacientes faziam acompanhamento periódico e foram analisados os óbitos por qualquer causa. A probabilidade de sobrevida foi calculada através de curvas atuariais de Kaplan-Meier e comparados com dados da literatura. **Resultados:** Foram analisados 578 pacientes, sendo 58,9% do sexo masculino, com idade média de 62,3 anos (31-94). A taxa de mortalidade na coorte foi de 21,8/1.000 pessoas-ano. A sobrevida geral dos pacientes acompanhados pelo ambulatório até 15 anos foi de 73,7%. O sexo feminino teve uma sobrevida maior do que o sexo masculino (77% e 71% respectivamente; $p=0,007$). A faixa etária maior de 80 anos teve uma sobrevida abaixo de 50% no final de 15 anos (36%) enquanto a faixa etária mais nova (<60 anos) teve uma sobrevida de 83,1% ($p<0,001$). Quanto aos fatores preditivos analisados, a sobrevida foi menor no grupo com diagnóstico de diabetes melito (71,6% comparado a sem diabetes= 74,8% $p=0,36$) e com registro na primeira consulta de tabagismo atual (71,3%) ou passado (73,1%), quando comparado a não fumantes (80%); $p=0,08$. **Conclusão:** A mortalidade de pacientes com doença arterial coronariana, mesmo estável, é significativa, especialmente nos mais idosos, do sexo masculino e fumantes. Em comparação com coortes internacionais, dados atuariais sugerem taxas semelhantes de mortalidade no Brasil. **Palavra-chave:** cardiopatia isquêmica; mortalidade; doença arterial coronariana.